

TDAH. Dessa forma, foi possível adequar o protótipo à realidade desses indivíduos e suas necessidades, enxergando a importância de entender a experiência do usuário: aumentar o sentimento de satisfação, surpresa e felicidade do usuário através da funcionalidade, confiança, usabilidade e pró atividade do produto, ou seja, fazer o usuário feliz! Na apresentação do protótipo para os jurados, que eram familiares ou pacientes com TDAH, foi possível perceber em cada olhar, a satisfação e felicidade ao observar os detalhes do produto apresentado

2909

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ALUNOS NO CICLO BÁSICO DO CURSO DE MEDICINA ATUANDO NA PRÁTICA CLÍNICA DE UM CENTRO DE REFERÊNCIA DE DISLIPIDEMIAS.

GILBERTO PAZ DA SILVA CORREA; LEONARDO CARVALHO IPE DA SILVA; CAROLINA RODRIGUES FORMOSO; LETÍCIA ZANOTELLI FERNANDES; THANYSE DE OLIVEIRA SCHMALFUSS; VITÓRIA RUSCHEL LORENZON; BRUNA DE CARVALHO BLASKOSKI; JHONATA LUIZ LINO DE AQUINO; EMÍLIO HIDEYUKI MORI
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

RELATO DE EXPERIÊNCIA: Alunos no Ciclo Básico do Curso de Medicina Atuando na Prática Clínica de um Centro De Referência de Dislipidemias.

Gilberto Paz da Silva Correa; Leonardo Carvalho Ipe da Silva; Carolina Rodrigues Formoso; Letícia Zanotelli Fernandes; Thanyse de Oliveira SchmalFUSS; Vitória Ruschel Lorenzon; Bruna de Carvalho Blaskoski;

Introdução:

Ao início da graduação em medicina a prática clínica parece distante. Quatro anos separam o ingresso no curso superior até o início efetivo de estágios supervisionados nas unidades hospitalares e de saúde no município de Porto Alegre. Alguns projetos de extensão, como o Ambulatório do Centro de Dislipidemia e Alto risco cardiovascular (CDA) buscam aproximar o aluno de forma mais precoce para a atuação ambulatorial.

Objetivos:

A ação surge para aliar o tratamento necessário aos pacientes dislipidêmicos do CDA e o ensino da propedêutica e exercício do raciocínio clínico de forma precoce no curso de Medicina. Desse modo o projeto de extensão oferece a oportunidade aos alunos de graduação da medicina de participar dos atendimentos no ambulatório de dislipidemia do HCPA e participar de pesquisas na área, melhorando a qualidade da formação do aluno e do serviço prestado à comunidade.

Metodologia:

Em 2020 o projeto de extensão conta com 10 extensionistas que se revezam para atender a demanda de 4 a 6 pacientes nas quartas-feiras à tarde. Após treinamento, alunos dos semestres iniciais do curso podem vivenciar a prática clínica, colhendo anamnese e realizando exame físico dos pacientes atendidos para discussão de caso com o preceptor. Atualmente, o ambulatório é chefiado pelo Prof. Dr. Emílio H. Moriguchi que alia o ensino da fisiopatologia da dislipidemia com a realidade de um ambulatório de um hospital terciário da rede pública de saúde, no qual os pacientes têm, em geral, histórias complexas, múltiplas comorbidades e uso de diversos medicamentos.

Considerações:

A experiência no Ambulatório de Dislipidemia e Alto Risco Cardiovascular permite ao acadêmico exposição precoce ao cenário que encontrará quando avançar no curso: pacientes complexos, múltiplas comorbidades e polifarmácia. Nesse sentido, essa ação tem se demonstrado relevante para estimular os graduandos à exercitar o pensamento crítico, correlacionar a base teórica e a prática clínica. Além de qualificar o atendimento aos pacientes através da curiosidade inerente aos mais jovens.

2939

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PROMOVIDA PELOS ENFERMEIROS FRENTE AO CORONA VÍRUS – COVID-19

CÍNTIA CRISTIANE GONÇALVES DA SILVA; ONILDA RUBIN; ROSAURA SOARES PACZEK; NATASCHA MONTEIRO
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Cintia Cristiane Gonçalves da Silva¹, Onilda Rubin², Rosaura Soares Paczek³, Natascha Monteiro⁴.

Introdução: Diante do atual cenário causado pela pandemia da COVID-19 a educação em saúde requer estratégias diversas para alcançar seu objetivo, dentre elas as crenças pessoais, a visão de mundo amplamente influenciada por fatores históricos, culturais, econômicos e sociais, que irão determinar as escolhas dos indivíduos. Entende-se que este momento é propício a se repensar as práticas de educação em saúde e valorizá-las, cotidianamente nos serviços de saúde. Objetivo: Evidenciar e sinalizar a importância da educação em saúde para prevenção, evitando a contaminação, minimizando e reduzindo danos e agravos na saúde. Método: Trata-se de revisão narrativa da literatura. Resultados: Por meio da análise documental das revisões literárias, foi possível observar a relevância fundamental da educação em saúde para a promoção da diminuição do número de contaminação. Inserção e promoção de mudanças positivas de padrões comportamentais através da educação em saúde, com mudanças de representação dos processos das pessoas, a partir destas mudanças os indivíduos passam a ter novas atitudes. As clássicas formas de prevenção de grande importância para a saúde pública, relacionadas aos hábitos de higiene da população ainda encontram barreiras para serem implementadas. A enfermagem tem como meta promover e inserir uma adesão efetiva na educação para prevenção, contribuindo assim para a saúde e qualidade de vida. O enfermeiro é o agente que promove as práticas educativas, evitando a disseminação de doenças e agravos, sendo assim o deve adotar meios que favoreçam as implementações de ações educativas com êxito na sua adesão. Favorecendo no processo de mudança de comportamento de risco dos indivíduos, para uma atuação de conduta positiva do auto cuidado e preservação

da vida. Conclusão: Com base na pesquisa bibliográfica, constatou-se que a saúde não se faz sem educação, a orientação do enfermeiro é essencial na adoção de hábitos saudáveis.

Descritores: Educação em Saúde, Prevenção, Promoção da Saúde, Infecção por coronavírus

REFERENCIA: GUANAES, P. A atual pandemia de COVID-19 ilumina a importância da educação e trabalho em saúde [online]. SciELO em Perspectiva: Humanas, 2020 [viewed 20 August 2020]. Available from: <https://humanas.blog.scielo.org/blog/2020/05/19/a-atual-pandemia-de-covid-19-ilumina-a-importancia-da-educacao-e-trabalho-em-saude/>.

2946

INOVAÇÃO NO ENSINO DE PATOLOGIA

ALEXANDRA CAUDURO PONSO FERNANDES; HELLEN MEIRY GROSSKOPF WERKA; RAQUEL CAMARA RIVERO; LUIS FERNANDO DA ROSA RIVERO
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A epidemia Covid-19 impôs desafios nas práticas de ensino e diagnóstico no Laboratório de Patologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Algumas rotinas tiveram de ser adaptadas através do uso de plataformas digitais e da criação de novas ferramentas de comunicação. Especialmente as reuniões semanais de apresentação de casos interessantes dos residentes tiveram o formato alterado de presenciais para virtuais.

Objetivo: Descrever o enriquecimento das atividades desenvolvidas no laboratório de patologia do HCPA com o uso do ambiente virtual.

Metodologias empregadas: Gradualmente, todos foram desafiados a ampliar sua atuação no mundo virtual, incluindo algumas plataformas como “Google Meet”, “Google Classroom”, “Microsoft Teams” e websites oficiais como o da Sociedade Brasileira de Patologia.

Observações: O ambiente virtual proporcionou a manutenção da discussão de casos clássicos ou raros da nossa rotina. A atividade contou com maior participação em número e em qualidade tanto dos residentes como dos contratados. A redução do deslocamento e facilidade do acesso permitiram, também, que algumas reuniões multidisciplinares fossem mantidas. Um exemplo foi a discussão multidisciplinar reunindo Patologia, Radiologia e Cirurgia Ortopédica, afetuosamente chamada de “Clube do Osso”. Além dessas, outras atividades foram propostas aos residentes em diferentes plataformas. No “Google Classroom”, houve discussão de artigos e interpretação de imagens digitalizadas. No “Microsoft Teams”, houve apresentação virtual de casos por residentes de patologia do Brasil, de Rio Grande do Norte a Rio Grande do Sul, reunidos por um laboratório de telepatologia. No “Google Meet”, uma série de aulas organizadas por nossos professores. No website da Sociedade Brasileira de Patologia, o acesso a mais aulas foi estimulado.

Considerações: As vivências de isolamento e os desafios impostos favoreceram a união entre os integrantes do laboratório de patologia e o contato com instituições externas. Neste momento de crise, os conteúdos digitais foram fundamentais para o crescimento profissional, preparando todos para o mercado de trabalho em constante e rápida mutação.

2962

PROJETO MULHERES NA MEDICINA: RELATO DE PRÁTICA INOVADORA

MARIANA LARANJO GONÇALVES; PYETRA NUNES ZAHN
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: refletindo sobre a existência de muitas diferenças de gênero, preconceitos e sobre o fato de a presença das mulheres na Medicina ainda ser escassa, principalmente em cargos de chefia, procuramos organizar um encontro com profissionais, professoras e chefes de serviço do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Assim, nosso intuito é de incentivar alunas e alunos, desmistificar conceitos e trazer à tona discussões de vieses de gênero, bem como entender os impactos e a percepção do “ser mulher” dentro da medicina.

Relato da prática: o projeto surgiu de uma parceria entre uma acadêmica de medicina da UFRGS e o Centro Acadêmico Sarmiento Leite (CASL). A partir disso, o grupo organizador escolheu médicas expoentes do HCPA para participarem da roda de diálogo. Foram selecionadas quatro professoras da UFRGS, médicas do HCPA, e uma residente do HCPA, ex-aluna da Faculdade de Medicina da UFRGS. Conforme suas disponibilidades, foram gravados dois momentos de conversa. O grupo, com perguntas desenvolvidas, buscou abarcar diversos âmbitos de participação das mulheres na medicina, questionando se o fato de ser mulher alterou ou influenciou as jornadas acadêmicas e se as participantes vivenciaram experiências desconfortáveis por conta de seu gênero. Além disso, foram pedidos seus pontos de vista, como mulheres influentes e formadoras de opinião, acerca da importância da representatividade feminina e do papel de liderança das mulheres dentro da medicina. Também ocorreu uma discussão sobre o viés de gênero no cuidado e no raciocínio diagnóstico - ver pacientes masculinos como “brave men”, e femininas como “emotional women”. Isso porque vemos, por exemplo, homens demorando para procurar atendimentos de saúde mesmo após grande tempo de sintomas e, por outro lado, mulheres não tendo sua dor crônica levada a sério, frequentemente tratadas com benzodiazepínicos, dentre outras possibilidades. Os encontros foram gravados e serão posteriormente divulgados via rede social Instagram do CASL UFRGS.

Conclusões: trazer à tona a discussão de gênero em uma sociedade ainda tão desigual é um dos papéis da educação formal. Assim, como uma prática institucional inovadora, as acadêmicas envolvidas no projeto desenvolveram um importante diálogo a respeito da mulher dentro da medicina. Desse modo, os objetivos finais são a conscientização e o entendimento pelos pares, para que, cada vez mais, esses vieses de gênero sejam eliminados do ensino e da prática médica.